

COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral
Propriedade da

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA
www.comunhaolisboa.com

ANO 30

Nº 187

**NOVEMBRO - DEZEMBRO
2012**

Propriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
	Editorial	2
Calçada do Tojal, 95, s/c	Palavras de Kardec	5
1500-592 Lisboa	Mestre dos Mestres	7
Telefone : 217 647 441	A verdadeira grandeza	9
*	Uma análise...?	12
Director Responsável :	Recordando uma Heroína	14
Manuela Vasconcelos	O Nascimento de Jesus (Poema)	16
*	Imagina que és uma árvore	19
	Páginas do Passado	22
Tiragem : 150 exemplares	Quando nasceu Jesus?...	28
Distribuição Gratuita	Natal	30
*		
Registo nº.211720	*	
Depósito Legal Nº. 13972		

EDITORIAL

No dia 13 de Outubro estivemos em Vale de Cambra, convidados pela UNIÃO ESPIRITA DA REGIÃO DE AVEIRO, para assistirmos a uma peça de teatro que os jovens frequentadores de alguns dos Centros que compõem aquela UNIÃO iriam realizar, numa homenagem a FERNANDO DE LACERDA.

Desde que, há alguns anos atrás “descobrimos” Fernando de Lacerda, o seu significado no Movimento Espírita Português e o que ele foi como indivíduo, de que tentámos dar uma idéia, ainda que pálida, no livro biográfico que escrevemos sobre ele, sempre que possível procuramos estar presente em todos os eventos que o refiram. Assim o fizemos agora.

Pensamos, como espírita e portuguesa, que todos nós temos obrigação de “conhecer” o médium que nos primórdios do século passado se doou como instrumento a todos os intelectuais que, desencarnados, do outro lado da Vida quiseram mandar notícias do lado de lá, comprovando que continuavam vivos para lá das mortes acontecidas... e, além dos escritores e políticos portugueses, como João de Deus, Herculano, Junqueiro, Eça, Júlio Denis, e tantos outros, escreveram também alguns estrangeiros, desde Balzac a Napoleão, desde Litret a Teresa de Ávila e Allan Kardec.

Fernando foi a “mão” de todos eles. Ao descobri-lo quisemos partilhar com todos o conhecimento que dele tivéramos... e continuamos a fazê-lo ainda hoje, falando com tanta facilidade do médium do passado que conhecemos através da pesquisa então

efectuada como do Amigo do presente, que fomos descobrindo e ‘sentindo’ na vivência do nosso dia a dia.

Então, estarmos presente num momento em que Fernando de Lacerda seria lembrado tornou-se uma obrigação para nós... e viemos de Vale de Cambra mais felizes e emocionados pela alegria de reconhecermos que mais algumas pessoas, mais alguns espiritas e portugueses o conheciam ou tinham ficado a conhecer.



Referindo, ainda, Fernando de Lacerda, não podemos nem queremos deixar de chamar a atenção de quem nos ler para o artigo que publicamos na rubrica “Páginas do Passado”, da sua autoria de espírita ainda encarnado, e que nos foi enviado por José Jorge Leite de Brito, irmão brasileiro que, lendo o nosso livro, quis saber mais da vida do médium, quando no Brasil e se predispôs a uma pesquisa de que, depois, generosamente, quis partilhar connosco a descoberta acabada de fazer numa publicação antiga.



E falando de livros queremos mencionar, também, mais uma obra, desta vez dedicada a crianças ... de qualquer idade, da autoria da nossa Presidente e que “nasceu” nos finais de Setembro, numa edição da Federação Espirita Portuguesa: chama-se UMA ESCADA PARA O CÉU, e tanto a apresentação, em papel couchet, como os bonecos, da autoria de um irmão algarvio que não quis o seu nome referido, atraem para a leitura, que é leve e curiosa. O preço de capa é de € 7,50, e para grandes quantidades haverá sempre o respectivo desconto.



Todos os anos, nos primeiros dias de Novembro, aqueles que se sentem mais sós de presenças familiares, recordam os entes queridos que partiram no dia que o calendário dedicou aos mortos - mas porque a morte não existe, mas unicamente a decomposição molecular do corpo matéria, eles continuam vivos ao nosso redor, como o estão nos nossos corações e na nossa saudade. O dia dos “mortos” a ser saudado, deveria sê-lo como um dia de alegria - porque todos aqueles que pela morte passaram com certeza que estão bem mais felizes na Vida que continua e porque se libertaram de mais umas tantas situações que tiveram de viver e sofrer quando na Terra.

Ao recordarmos os “mortos” saudemos os vivos na sua rota a caminho da Luz, na nossa saudade e nos nossos corações!



E estamos quase e de novo a festejar o Natal... e aqueles que se sintam mais tristes porque não têm à sua frente a mesa opulenta das vezes anteriores nem o número de presentes a que já se habituaram, que possam recordar os Natais de anos anteriores, mais distantes, onde cada um apenas tinha, para o festejar, a ida até à Missa do Galo e um toro a mais na lareira, para que a noite não fosse tão fria...

Festejar o Natal é sentirmos JESUS presente na presença dos entes queridos que amamos... o resto, o resto é apenas um complemento!

Então, se cada um for capaz de sentir assim, podemos desejar para todos : feliz Natal – com Jesus nos vossos corações e nos vossos lares.

A DIRECÇÃO



PALAVRAS DE KARDEC

CARACTERES DA REVELAÇÃO ESPÍRITA

(Continuação)

28 - Se o Cristo não pode desenvolver o seu ensino de maneira completa, é porque faltava aos homens o conhecimento que eles não poderiam adquirir senão com o tempo e sem o qual não o poderiam compreender; há coisas que teriam parecido sem sentido, de acordo com os conhecimentos de então. Completar o seu ensinamento, deve ser interpretado no sentido de **explicar e desenvolver** e não o de adicionar verdades novas, porque ali tudo se encontra em gérmen; somente faltava a chave para abrir o sentido de suas palavras.

29 – Mas, quem ousará interpretar as Escrituras Sagradas? Quem tem esse direito? Quem possui as luzes necessárias, senão os teólogos?

Quem o ousa? Primeiramente, a ciência, que a ninguém pede permissão para fazer conhecer as leis da Natureza e que salta por

cima dos erros e dos preconceitos. – Quem tem esse direito? Neste século de emancipação intelectual e de liberdade de consciência, o direito de exame pertence a todo mundo e as escrituras não são a Arca santa, na qual ninguém ousava encostar o dedo sem o risco de cair fulminado. Quanto às luzes especiais necessárias, sem contestar a dos teólogos, por mais esclarecidos que fossem os da Idade Média, e em particular os padres da Igreja, contudo eles não o foram bastante para não condenarem como heresia o movimento da Terra e a crença nos antípodas. Mesmo sem ir muito longe, os teólogos actuais não lançaram seu anátema aos períodos de formação da Terra?

Os homens não puderam explicar as Escrituras senão com o auxílio do que eles sabiam, das noções falsas ou incompletas que tinham sobre as leis da Natureza, mais tarde reveladas pela ciência; eis porque os próprios teólogos, de muito boa fé, se enganaram sobre o sentido de certas palavras e certos factos do Evangelho. Querendo a todo o custo ali encontrar a confirmação de um pensamento preconcebido, eles giravam sempre no mesmo circulo, sem abandonar seu ponto de vista, de tal maneira que não viram senão aquilo que queriam ver. Por muito sábios que fossem os teólogos, não poderiam compreender as causas dependentes de leis que eles não conheciam.

Mas, quem será o juiz das interpretações diversas e muitas vezes contraditórias, dadas fóra do campo da Teologia? O futuro, a lógica e o bom senso. Os homens, cada vez mais esclarecidos à medida que novos factos e novas leis se forem revelando, saberão separar os sistemas utópicos e a realidade; ora, a ciência faz conhecidas determinadas leis; o Espiritismo faz conhecer outras; umas e outras são indispensáveis à compreensão dos textos sagrados de todas as religiões, desde Confúncio e o Buda até o Cristianismo. Quanto à Teologia, esta não poderá judiciosamente

alegar contradições da ciência, de vez que ela também nem sempre está de acordo consigo mesma.

(*Continua*)

(In: A GÉNESE, 13ª ed. Lake, 1981, capítulo 1).

*

MESTRE DOS MESTRES

As obras identificam o perfil do trabalhador do Cristo

*“Vós me chamais Mestre e Senhor,
e dizeis bem, porque Eu o sou.” – JESUS.
(JO. 13: 13)*

O único qualificativo que Jesus não descartou foi o de Mestre. E dentre as muitas disciplinas que leccionou na Universidade da Vida, destacam-se o amor, a humildade, a compreensão e o perdão.

As lições de humildade começaram bem cedo, desde a escolha de uma simples manjedoura para recebe-LO até à selecção das criaturas que O iriam assessorar no apostolado sublime,

arrebatando-as no seio do povo, entre as gentes simples, pescadores, trabalhadores...

O amor foi a matéria na qual Ele empregou todo o período lectivo. Sua vida é toda um poema de amor, vez que o amor resume Dua Doutrina toda interira.

Ele disse certa feita: *“Ninguém tem maior amor que este: de dar alguém a vida pelos seus amigos.”*

Por amor à Humanidade, Ele abandonou por alguns anos o Seu Jardim de Estrelas, encarnando-Se nas sombras de nossa Casa Planetária.

A compreensão foi leccionada perante Maria de Magdale, perante a mulher adúltera, perante Pilatos e outros. Respondeu-lhes as perpelexidades que lhes iam n’Alma, indicando-lhes o roteiro do equilíbrio moral, mas ao esbirro de César respondeu com o silêncio.

A traição de Judas, a vacilação de Pedro, a dúvida de Tomé, o achincalhe do poviléu, respondeu com o perdão incondicional, conhecedor que é de nossas imensas limitações.

Já que Ele assumiu Sua identidade de Mestre, cumpre a todos nós que O desejamos seguir, assumir nossa identidade de discípulos, vez que não podemos tão somente contentar-nos com o simples qualificativo de alunos, vez que o aluno tão somente aprende com o mestre, mas o discípulo é aquele que *faz* o que o mestre faz.

Então, o que somos afinal? Alunos ou discípulos de Jesus?

Basta examinar as obras, pois elas testificam o valor do trabalhador e “*a cada um será dado de acordo com as suas obras.*”

ROGÉRIO COELHO

(Muriaé – M.Gerais – Brasil)



A VERDADEIRA GRANDEZA

Victor Hugo dizia que a grandeza de um povo não se mede ou avalia pelo número, assim como o valor de um homem não se mede pela estatura. Creio que ninguém pode duvidar deste conceito.

Em regra, a grandeza mede-se em termos aritméticos. É grande o rio, a ponte, o monumento, a praça pública; u, burro, um cavalo, um elefante; uma península, uma serra, um deserto. Também é grande a riqueza acumulada, o poder despótico, o monopólio e a ganância que medram à sombra de leis protecionistas, embora aqui não entrem apenas as três dimensões clássicas, dentro das quais chafurda muita ignomínia. Assim, há nações de habitantes e de quilómetros quadrados. São as grandezas numerais inerentes à massa amorfa, ao **órus**, subordinado a regras mecânicas. Grandezas vulgares, estáticas, que passam, mudam de posição e se extinguem. Podem chamar-lhes meteóricas.

Mas a grandeza, a verdadeira grandeza não tem materialidade. É magestosa em suas formas e rege-se por novos parâmetros, que a geometria nunca descobrirá. Não tem “extensão” nem “tamanho”, não é luxuosa, nem soberana, mas enobrece o homem e facultá-lhe a medida da inteligência, a quantidade da virtude ou disposição para o benefício.

Às vezes, há exemplos de verdadeira grandeza. É quando alguém despreza o que o tornaria grande aos olhos dos pequenos que medem tudo por craveiras ou régua metálicas graduadas, utilitaristas cujo fim é procurar interesses e vantagens que aumentem o seu rendimento económico. Estes aparecem de quando em quando, como sustentáculos da imoralidade e da religião, no patamar da escada que os ousados franquearam para atingir o poder, sempre baseado na sorte, na força, na ciência e na astúcia, porque a vara na mão é indício de vilão.

Deste modo, nações grandes não são grandes nações, nem o poderio armado é símbolo de verdadeira grandeza, que só existe na ausência de belicismo ou ameaça de subversão económica.

Ser grande é renunciar ao sabre, à truculência e resolver os problemas sem orgulho nem despotismo; é evitar o abuso e cumprir a lei moral ou natural que deve estruturar a vida dos povos; é renunciar à força e aceitar a arbitragem, para que o direito se afirme e com ele a justiça, sem a qual não haveria sociedades organizadas.

Ser grande é banir do coração o ódio, é combater a escravidão onde quer que se encontre, é dominar o fanatismo responsável por tantos crimes históricos e praticar a fraternidade entre os homens, glorificando a evolução pacífica do mundo.

Ser grande não é ser rico. Quando a riqueza cai em mãos de homens fracos, sem princípios sólidos, sem domínio de si próprios e as paixões que os provocam – como escreveu Smiles – não é mais do que uma tentação e uma cilada, origem de infinitos infortúnios para eles e para os outros. Ser grande é desprezar o supérfluo, cultivando o que não se compra e que é o maior pecúlio da vida harmoniosa, extraindo da matéria o que tem de bom e repelindo o que tem de mau.

A verdadeira grandeza é tudo isto: trabalho honesto, virtude sã, sentimento de justiça, desejo de auxílio, ânsia de liberdade. E que o trabalhador deixe de ser dependente. O seu braço vale o salário; portanto, há quitação integral.

Quem praticar e sentir estas verdades simples será grande e não receará os “tesouros da terra onde a ferrugem e a traça os comem e onde os ladrões os desenterram e roubam”.

De fase em fase e de vida em vida vamos caminhando na busca da perfeição, tornando-nos cada vez menos egoístas e mais opulentos desta grandeza magestosa, a única que respeito e admiro sem restrições. E citando novamente o autor de ‘Os Miseráveis’:

- Não basta ser a Liberdade; não basta ser a Democracia; é preciso ser a Humanidade.

IZIDORO DUARTE SANTOS

(In Revista Portuguesa de ESTUDOS PSÍQUICOS, Novembro de 1969).



UMA ANÁLISE... ou apenas um comentário?

Somos dirigente de um Centro Espírita já com algumas dezenas de anos de funcionamento e se a nossa experiência e conhecimento – ainda que pequeno – de uns e outros nos leva, por vezes a pensar que “*Só sei que nada sei*”, o facto de estarmos à frente de uma Casa Espírita, e a noção da nossa própria responsabilidade, pelo que este cargo representa, leva-nos a estarmos sempre atentos a todos os pormenores, ao menor dos pormenores, aliás.

Procuramos sempre o melhor, não só para aqueles que nos procuram como para os que há já alguns anos frequentam a nossa Casa, como para a própria Casa em si – porque o melhor para ela significa o melhor para todos, afinal.

Sabemos que um Centro é uma casa de doentes ou antes, para doentes, principalmente os doentes da alma, aqueles que se tornaram escravos dos seus vícios e das suas atitudes menos sãs, atraindo com elas ou com as suas vibrações as vibrações menos sãs de companheiros do invisível que os rodeiem, porque todos atraem os seus afins.

Sabemos tudo isto e tudo isto aceitamos, procurando sempre ajudar – mas custa-nos sempre a aceitar atitudes que representam, afinal, falta de educação de alguns deles – aqueles que entendem que tudo podem e tudo querem porque se olham a si próprios como se fossem ... senhores de tudo e de todos! Este comportamento lembra-nos sempre o de Jesus, tão simples, tão

humilde que afirmava de si próprio que nem uma pedra tinha onde repousar a cabeça!

Neste contexto, reparamos por vezes num ou noutro irmão que portas adentro da nossa Casa, qual lobo com pele de cordeiro, se diz com conhecimentos de toda a doutrina, se sabe médium e quer trabalhar mas não compreende porque não o consegue fazer... Irmãos que já percorreram alguns dos Centros da cidade mas onde ninguém os compreendeu e ajudou... irmãos falsamente humildes de seguem a nossa orientação na primeira e segunda vez para logo, de imediato, gritarem que a Casa não presta, que não sabemos praticar caridade nem lidar com as pessoas!

SABEMOS que por detrás destas atitudes está sempre aquele que “puxa os cordéis” destas marionnetes, que apenas o são porque estão habituadas a viver na mentira e pela mentira acabam, afinal, por serem subjugadas.

Temos uma pena imensa destes irmãos – os encarnados e os desencarnados; os encarnados porque, em vez de procurarem um verdadeiro processo de libertação procuram enganar a uns e a outros, sem quererem saber se a sua conduta incomoda a alguém, enganando-se o mais das vezes a si próprios e temos pena dos desencarnados por não quererem compreender que, dentro do livre arbítrio que o Senhor a todos nos concede, estão fazendo mais um plantio de dor e sofrimento que, mais tarde ou mais cedo terão de colher.

Afinal, todos somos responsáveis porque todos temos, de há muito, a lucidez necessária para discernirmos o certo do errado, o bom do mau... Cada um cái pelas facilidades de conduta que dá para si próprio esquecido, ou querendo esquecer que queira ou não, mais tarde ou mais cedo terá sempre que responder pelo mal

praticado... E uma falta de educação para com o nosso próximo, quando já lemos de trás para a frente e de frente para trás o “Manual de Educação, Etiqueta e Boas Maneiras” também é passível de colheita, mais tarde ou mais cedo.

E, honestamente, no Centro Espírita onde colaboramos, não só não gostamos de atitudes de falta de educação como procuramos não as admitir para que aqueles que entendam praticá-las não incomodem os frequentadores da nossa Casa que consideramos, desde a primeira hora, como irmãos e amigos.

MANUELA VASCONCELOS



RECORDANDO UMA HEROINA

Os fogos que todos os anos, quando o calor é mais intenso, fazem arder o nosso País, alimentando-se do intenso arvoredo que se espalha ao longo de serras e montes e estendendo-se por vezes até ao casario mais próximo, traz sempre á tona os actos de bravura desses soldados da paz que, arriscando a própria vida, procuram apaga-los para que nenhuma vida se perca.

Às vezes, perde-se a própria.

Há diversas corporações de bombeiros espalhadas por Portugal e neles há homens, mais ou menos novos, mais ou menos idosos, e algumas mulheres também. Havia uma, no Quartel de Bombeiros de Coja, na zona de Coimbra. Havia uma, de nome PATRÍCIA ABREU.

Jovem, com os seus ideais por viver e sempre sonhando, mas querendo praticar a caridade de ajudar aqueles que não podia fazer o que ela fazia: apagar incêndios.

Em Setembro – e lamentamos não recordar o dia – saiu do quartel com os seus companheiros para mais uma vez procurar levar a bom termo a missão pela qual tinha optado. Saiu... mas voltou corpo morto que já foi a enterrar, deixando mais sós, chorosos e saudosos, os familiares e companheiros.

São suas estas palavras:

“Nunca abandonamos quem mais precisa.

“Qual cama? Qual comida? Qual bebida? Qual família?

“Somos assim... bombeiros voluntários, damos tudo pelos outros e para defender o que é dos outros, às vezes mal reconhecidos, criticados e mesmo assim não baixamos os braços...

“Uns trabalham de dia e vão para o combate aos incêndios à noite, outros trabalham de noite e vão para os incêndios de dia.

“Temos de ter força e ir busca-la às vezes sei lá onde, mas nunca abandonamos quem mais precisa nem nunca viramos costas.

“Vida por vida é o nosso lema.”

A PATRÍCIA ABREU não virou costas: cumpriu até ao fim a sua missão, numa entrega total que a levou a deixar tudo... e todos!

Que o Senhor a tenha acolhido entre os seus filhos de eleição, entre aqueles que sabem dar a vida por amor do seu próximo!

MARIA JOSÉ MATOS - MANUELA

O NASCIMENTO DE JESUS

Oh, que noite fria em toda a Palestina!
Tremem estrelinhas pelo céu fulgente...
Ninguém pelas ruas, ninguém na campina;
Só os cães sem dono vagueiam pela esquina,
A ladrar à lua, dolorosamente!...

Mas, já há pouco vem rompendo o dia...
Deus recolhe os astros, já guardou a lua...
Já não é tão frio... Foi-se a ventania!
Já os galos cantam, canta a cotovia,
E os cães se alegram com o sol na rua!

Palestina acorda! Mas, em Nazaré,
Já faz muito despertou Maria...
Ei-la em um burrico que comprou José!
Vai sentada ao lombo e o marido a pé,
Ambos p'ra Belém antes que finde o dia!

O recenseamento era obrigatório;
Era Lei de Roma, proclamava Augusto!
José e Maria vão para o cartório,
Toc, toc, toc, p'r'o interrogatório,
Num gerico velho, animal sem susto!

E o gerico manso com intrepidez,
Toc, toc, toc, vai estrada afóra,
Com Maria em cima, já com palidez,
Pois tem dores fortes – oh, é a gravidez?...
Ai, meu Deus não deixe que lhe chegue a hora!

Mas, Belém já surge pequenina e bela!
Com a lei de César, quanto povo à rua!
E José procura com Maria à sela
As hospedarias, mesmo sem janela,
Onde o sol não bate nem a luz da lua!

“Oh, meu Pai Divino, que minh’alma adora!
Vem baixando a noite e não se encontra um quarto!”
E Maria ora, pois José demora,
Procurando longe, p’ra Nossa Senhora,
Um local qualquer onde se faça o parto!
 E o burrico meigo, de pelo castanho,
 Ao ouvir Maria soluçar na prece,
 (Curioso bicho! Que animal estranho!)
 Dos seus olhos claros, claros como o estanho,
 Uma gota d’água, trémula, aparece!...

Mas, não presentiu o que notou Maria...

Da sentida prece Deus estava à escuta...

Já por sobre ambos, oh que luz havia!

E José guiado por sublime Guia

Comunica alegre: - “Encontrei uma gruta!”

 E p’ra bem distante, toc, toc, toc,

 Vai o burriquito; como é delicado!

 Vai devagarinho, toc, toc, toc,

 Sem pisar em pedras, evitando choque,

 Como se soubesse de Maria o estado!

Vira, sim, José naquela noite escura

Colossal rochedo com um buraco fundo;

Ter um parto ali? Era uma aventura!

Mas, do Guia ouviu-se: “- Cumpra-se a Escritura...”

E nasceu Jesus, o Salvador do mundo!

 Quem testemunhara o epopeio lance?

 Nem o bom gerico e nem sequer José;

 Mal entrou na gruta o médium teve um transe!

 E o gerico amigo – que ninguém avabce!

 Não saiu da entrada, vigiando em pé!

Mas, na solidão da madrugada fria

A velar no campo rebanhos de ovelhas,

Dez pastores viram – como ele luzia! –

A descer do Espaço o mensageiro, o Guia,
Fulgurante estrela a irradiar centelhas!

Meus irmãos (lhes disse) trago a Boa Nova!
Vão-se transformar deste planeta as leis!
O Messias veio! Disso eu vos dou prova:
Na montanha bruta Deus fez uma alcova,
Onde está o Infante que é o Senhor dos Reis!...

Como vós é humilde e em manjedoura jaz,
Envolvido em faixas de tecido novo!
Glória a Deus na Altura! Fique a Terra em paz!
Ide agora vê-LO, que isso vos apraz,
Mas o que vos conto, divulgai ao povo!...

E os pastores viram que dos céus descia
Legião de Luz (oh, que visão fulgente):
Os Titãs de Deus a arrebanhar o Guia,
E em cintilações brilhantes como o dia
Dirigir do Espaço os Magos do Oriente!

Contemplava a Mãe ainda em seu regaço
A criança linda, seu maior tesouro!
Que olhinhos puros! Como estica o braço!
Com apenas horas já quer dar o passo...
Que cabelos fulvos! Pareciam ouro!

Mas, por um instante ela empalideceu...
Que pressentimento em sua alma terna!
Que destino Deus traçou p'r'o Filho seu?...
E apertou-O ao peito e, enfim, adormeceu.
Oh, divino quadro de beleza eterna!

GUERRA JUNQUEIRO

(Psicografia do médium brasileiro JORGE RIZZINI e publicada na revista portuguesa, já desaparecida ESTUDOS PSIQUICOS, de Dezembro de 1973).

IMAGINA QUE ÉS UMA ÁRVORE!

Imagina que és uma árvore. Cria raízes bem profundas na terra e ramos erguidos ao céu. És uma árvore nas estações da vida. E vem o Outono com a chuva e com os ventos e leva as folhas da árvore e os ramos mais frágeis e deixem o vento levar o que é para ir. E vem o Inverno com a neve e o frio, sintam o peso da neve nos ramos fortes e vigorosos, vejam o branco da paisagem, sintam a paz do branco. E vem a Primavera: os ramos começam a rebentar e a florir, os pássaros aparecem das migrações e o sol tudo alegre e o chilrear dos pássaros enche o ar de música, de movimento, alegria, a paisagem agora é verde e florida. Tudo é cor e alegria. E vem o Verão e a árvore dá frutos doces e é uma alegria adoçar a boca a todos que os provam.

Assim são vocês na vida. Venha o que vier é para ser vivido. Tudo... E se tiverem dúvidas consultem o Livro Divino, que é a Natureza. Está lá para quem o quiser consultar.

Tenham paciência, para percorrer a vida é necessária muita sabedoria. Tenham paciência e vejam o ritmo natural da vida. Tudo está com uma nova velocidade! A velocidade do Tempo é o Tempo real. É nesse tempo e a esse ritmo que vocês têm que viver. Saber esperar. A árvore só dá o fruto no Verão, não é quando vocês querem e muitos factores contribuem para a qualidade dos frutos, só a Mãe Natureza dá o que é preciso, a árvore não é uma fábrica que fabrica o que querem e como querem. Tudo tem um ritmo, tudo tem um tempo. Tudo que está a acontecer é para desacelerar a humanidade e pôr o homem a viver ao seu ritmo normal. O homem não é uma máquina, o homem é um ser como

os outros animais. Tem, sim, mais a consciência e o seu corpo precisa de descanso. Ninguém consegue ritmos tão rápidos como ultimamente se vive à face da Terra.

E depois vem o stress e a ansiedade e os problemas a nível nervoso. Já nenhum médico recomenda para caminhar na areia descalço; para a ansiedade, encharcam os pacientes de medicamentos que criam hábitos. E é muito difícil para o paciente deixar de os tomar.

Tudo é temporário, a cada um seu destino.

O caminho que tem que percorrer é para a vossa evolução.

Tenham sentimentos de caridade para os vossos irmãos menos esclarecidos. Tenham capacidade para se verem de cima, vejam os vossos defeitos morais. Olhem com olhos de ver. É tudo a lei de Causa e Efeito. Cada defeito, é uma aresta a ser polida.

Comecem por pequenas manias e com o tempo rectificam as grandes, têm a eternidade da vida para mudar. O Divino é infinitamente bom e misericordioso com todos, somos todos filhos do mesmo Pai.

Todos somos amados por igual, o perdão está sempre aqui para todos.

Os abraços estão sempre aqui... abraços fraternos, abraços que apertam, abraços que aconchegam, abraços que acarinham.

Estamos aqui a dar força para continuarem. Queremos evolução, o Planeta precisa de avançar. Já há muitos a quererem que o Planeta Terra passe a mundo feliz. Precisamos de mais

trabalhadores para esta seara de amor. Está a acontecer a um ritmo muito lento. Alertamos, parece que ninguém nos quer ouvir.

Vamos fazer uma corrente de energia positiva. Para que a evolução aconteça é preciso muito trabalho. Trabalho individual e despertar de consciências para alargar a outros a possibilidade de evolução. Ainda há muita gente por esclarecer. Nas palestras, abram as portas para todos. Divulguem a todos.

São necessários mais operários para a seara de amor. Recebam todos com sorrisos e abraços. Sofrimento todos têm. A felicidade plena não é do vosso mundo. Todos querem ser felizes, todos querem ser amados. Amem e serão amados e isso, sim, é felicidade. Mas muito poucos o sabem.

Amem a todos por igual. Lembrem-se do exemplo de Jesus que a todos amava, a todos abraçava, a todos curava!

Sejam bons ouvintes!

Lembrem-se que no Oriente há um ditado popular que diz que “o homem não é à toa que tem dois ouvidos e uma só boca.” É, sim, para ouvir em dobro e falar pela metade!

Tenham paciência nesta vida tudo se resolve e nós estamos sempre aqui para ajudar.

UM IRMÃO

(Mensagem psicografada, recebida na COMUNHÃO ESPIRITA CRISTÁ, em Rio Tinto, em 14/8/2012, pela médium Maria Rosa Avier Teles).

PÁGINAS DO PASSADO

A religião da vida

Em algures chamou-se ao Espiritismo a Religião da Morte. Não é novo o título. É chocante e sugestivo, mas não é original nem justo. Já o vi, por vezes, lançado, como fulminação anatématica, sobre o cristianismo católico, pelos apóstolos da moral laica, como sói dizer-se agora dos sábios negadores de Deus, arautos ardorosos duma moral elástica, onde o sibiratismo e o epicurismo representam de princípios básicos.

Dentre a piedade de espíritos fortes que tenho ouvido irrogar aquela acusação ressonante, há quem se limite modestamente a basear o formidoloso anátema no acto egoístico dos ascetas e fanáticos que, renunciando aos prazeres da vida livre, ao gozo da carne apetitosa e da liberdade mundana, vão sepultar-se nas celas estreitas, de ambiente calmo e pesado, e luz empardecida e triste, antegozando nessa morte moral, nessa semi-deserção da vida, os prazeres contemplativos, visionados pela religião para depois da morte.

Outros, para alardear sabedorias, vão alicerça-lo no exemplo dado por Jesus, com a sua vida de humildade e de abnegação, e na sua constante alusão à vida eterna nos reinos de seu Pai, onde reservava lugares de felicidade, dias intermináveis de amor e de paz àqueles que o seguissem.

Diziam que Jesus, renunciando aos gozos da vida terrena, e aconselhando a humildade, a bondade e o perdão como caminhos principais que conduzem a apetecida região de felicidade além da morte, erguia insuperáveis obstáculos ao prazer de gozar a vida neste mundo, e ao evoluir do progresso, que só pode dar-se ao impulso violento da ambição.

Jesus aconselhava o desprendimento das paixões. Para os sibaritas da matéria, é das paixões que brota o prazer, e só o prazer é vida. Jesus, prometendo-o para além da morte, fazia criar a ânsia por morrer, fazia surgir a Religião da Morte.

E eu, ao ouvi-los, sorria-me. Cria que esses sábios jamais haviam lido o Evangelho, e conheciam o maior de todos os Mestres através dos sermões de pregadores de aldeia. E se algum o tivesse lido, havia-o feito com o enfatiamento de um alegre soletrador de anedotas, forçado a ler magistral lição de filosofia, ou alto problema de matemáticas.

Surge agora a velha acusação pretensiosamente arrebicada, arremeçada com o entono grave das fulminações solenes, contra o pobre Espiritismo, tão humilde e tão simples, e já tão ajoujado, tão arrazado, com um sem número de outras acusações de cousas feias e criminosas.

É evidente que os novos fulminadores não se dignaram travar relações, nem de mera cortesia, com tão malsinada doutrina. Não a leram, não a estudaram, não a examinaram. Falam por palpite, nascido de uma arrevezada conclusão de nova hermenêutica. O mal origina-se no título da Doutrina: Espiritismo! Espiritismo vem de espíritos; espíritos são almas dos mortos. Os adeptos da doutrina chamam-se espíritas; alguns deles dizem falar com os

espíritos; os espíritos são almas dos mortos. Logo, o espiritismo é a ciência de falar com os mortos, é a Religião da Morte.

Seguiram na onda simplista do vulgo para quem o espiritismo se resume em crer ou não que as almas do outro mundo venham enfabular connosco. Enganaram-se, e cremos crer que em boa fé.

O Espiritismo, como filosofia, é o rejuvenescimento da doutrina divinamente redentora que o lindo Rabi judeu legou ao mundo; é o desaterramento dos mais belos princípios de simplicidade e de igualdade, de sob esse aluvião de coisas inúteis, pesadas e deturpadoras, com que as conveniências das épocas que têm atravessado os tem oprimido e soterrado. Como ciência, é a comprovação real e positiva dos ensinamentos de Jesus, e a explicação integral das causas e dos fins da vida humana.

Da justa interpretação, pelo espiritismo, dada à doutrina do Cristo, ressalta a necessidade da vida terrena, como um elo indispensável na interminável cadeia da evolução humana. Surgem dessa interpretação chispas de luz e a iluminar a rota do homem através da eternidade, e borbota o amor à vida terrena como a uma escola insuprível para o progresso e para o engrandecimento da alma.

O verdadeiro Espiritismo procura seguir os conselhos de Jesus, não na renúncia de todas as coisas da vida terrena, que Ele não aconselhou, mas no desprezo ao abuso de gozos sordidamente materiais, que animalizam, estupidificam ou pervertem o homem, tornando-o grosseiro e baixo; obliterando-lhe os sentimentos e os afectos; rastejando-lhe o ideal e as aspirações à fórmula simplista do atafulhamento do estômago e da satisfação ao instinto, imperiosamente bestial, do sexo; e no culto de todas as grandes virtudes morais, de todos os princípios de bondade e de

solidariedade que acariciam a vida, robustecem caracteres e divinizam o amor.

Reprova o Egoísmo, que parece ser uma das virtudes supremas e dignificantes nas modernas doutrinas materialistas, e por elas considerado o nervo energizador de toda a luta terrena. Em troca, porém, segue e exemplifica o altruísmo, a dedicação, o amor fraterno. Da irredutível impossibilidade natural de conseguir-se a igualdade social e humana no mundo, não proclama a revolta, o ódio de raças e de classes, a guerra, o latrocínio, o assassinato, como meios dignos e nobres de demonstrar o direito, advogar a Justiça e conquistar o pão. Não. Aconselha antes a paz, a equidade e a solidariedade na sua expressão mais humana e mais espiritualmente doce e consoladora: - a caridade cristã, em todas as suas manifestações de conforto e de auxílio.

Ensina que o homem recebe só o que merece, e é só e sempre o produto do seu próprio trabalho. Busca nas lições daqueles a quem o fenómeno que denominamos morte já arrancou a dúvida, luminosos exemplos e ensinamentos preciosos para os que ainda vivem na Terra. E dessas lições ressalta, como verdade penetrante, a necessidade de amarmos a vida, de nos utilizarmos dela, em todos os seus instantes, e em todas as suas contingências, para nos aperfeiçoarmos e corrigirmos das faltas que todos os princípios puros e honestos possam encontrar ainda no nosso eu moral, no nosso eu espiritual, que é, incontestavelmente, a parte nobre do homem.

O Espiritismo é fonte de toda a energia. Predispõe e fortalece para todas as contingências da vida. Prepara-nos para recebermos com calma e boa feição todos os factos, ainda os que mais desesperantes e dolorosos se anteolhem. Faz com que adocemos e aliviemos a vida dos outros, deixando tremeluzir constantemente a

esperança. Nos seus ensinamentos há sempre justiça a acatar, lição a aprender. Explica-nos como no sofrimento resgatamos, por efeito de leis eternas e justas, faltas e crimes que nos hajam conduzido por nossa própria mão, a essa situação angustiada; e mostra-nos como por virtude e mérito do nosso trabalho e da nossa vontade nos podemos libertar desse mesmo sofrimento.

Leva-nos a amar-nos, a confiar, a lutar e a esperar; mas a lutar sem ódios, e a esperar sem impaciências nem desfalecimentos.

Diz-nos e prova-nos que o nosso bem será o prêmio ganho pelo nosso trabalho em prol do bem dos outros. Prende todos os homens no mesmo liame de aspirações, na mesma corrente de interesses comuns; e até aqueles a quem a vida é um desesperante tormento permanente ensina a sofrer com resignação, deixando-o ver que passa por uma prova necessária ao seu progresso, e que no fim da sua vida macerada, se até lá chegar como deve, receberá a justa compensação que por seus méritos tiver conquistado.

Estabelece e mantém o equilíbrio na nossa razão, a paz na nossa consciência, a alegria no nosso espírito e a felicidade no nosso lar.

Faz do mundo um grande Templo, onde se ame Deus e o próximo; da Terra uma escola oficina, onde todos têm o direito e o dever de, pelo estudo e pelo trabalho, se educarem, se instruírem, se engrandecerem, depurando-se de defeitos e abroquelando-se de virtudes e de sentimentos nobres e puros, para, sem privilégios nem preferências, mas com a selecção da justiça, poderem atingir aos mundos mais avançados e mais perfeitos dos que rolam, como diamantes de luz, na infinita esfera azul.

Para o Espiritismo, todas as feições, ainda as mais trágicas e horríveis da vida são belas e necessárias. Tudo quanto existe é perfeito e útil. Foi feito por Deus, que nada fez inútil, nem mau.

Demonstra que o mal não existe: - é a consequência de uma lei que rege os nossos actos, e que a dor é uma contingência benéfica; sacudindo, assim, de nós o terror do mal e do sofrimento, que é o factor primordial do medo, do desejo da morte e do suicídio.

Para o espírita, a morte não existe. Não lhe inspira pavor, nem o atrai. Aguarda-a, como meio indispensável de evoluir; e deve, logicamente, desejá-la retardada, para neste mundo ter mais tempo de progredir espiritualmente.

O Espiritismo, que em todas as coisas da vida põe interesse e amor, não pode ser a Religião da Morte. Da vida, da vida, sim. Não da vida na baixa antropolatria moderna, no culto viciado dos instintos inferiores que perduram na animalidade humana; mas na do culto dignificador da obra de Deus, que em tudo se revela: - no homem, nas feras, nas flores, na luz, nos mundos, no infinito, enfim.

Para o Espiritismo só existe a vida que ele ensina a amar e a gozar, para amar e servir a Deus, amando e servindo o próximo.

O Espiritismo é, pois, a Religião da Vida.

FERNANDO DE LACERDA

(Ele mesmo)

(In: Jornal (?) Revista (?) Brasileira ETERNIDADE – Órgão das Sociedades Espíritas “Dias da Cruz” e “Allan Kardec”, em Porto Alegre, Fevereiro de 1915).

QUANDO NASCEU JESUS?...

O Menino que Maria enfaixou, deitando-o em seguida numa manjedoura, é a figura desse Jesus que é força, que é poder, que é vida e verdade, actuando no interior do homem.

Invoquemos, em abono desta asserção, o testemunho de algumas personagens que figuram na esfera cristã, como astros de primeira grandeza.

Perguntemos a Paulo: - Onde e quando nasceu Jesus? Ele nos responderá: - Foi na estrada de Damasco, quando eu, então intolerante e fanatizado por uma causa inglória, me vi envolvido na sua Luz. Dali por diante, “já não sou eu mais quem vive, mas é o Cristo que vive em mim”.

Indaguemos de Madalena: - Onde e quando nasceu Jesus? Ela nos dirá: - Jesus nasceu em Bethânia, certa vez em que sua voz, ungida de pureza e santidade, despertou em mim a sensação de uma vida nova, com a qual, até então, jamais sonhara!

Ouçamos o depoimento de Pedro sobre a Natividade do Mestre, e ele assim se pronunciará: - Jesus nasceu no átrio do pátio de Pilatos, no momento em que o galo, cantando pela terceira vez, acordou a minha consciência para a verdadeira vida. Daí por diante, nunca mais vacilei diante dos potentados do século, quando me era dado defender a justiça e proclamar a verdade, pois a força e o poder do Cristo constituíram elementos integrantes de meu próprio Ser.

Apelemos agora para João Evangelista e peçamos-lhe que nos diga o que sabe acerca do nascimento do Messias, e ele nos dirá: - Jesus nasceu no dia em que o meu entendimento, iluminado pela sua graça, me fez saber que Deus é Amor.

Dirijamo-nos a Zaqueu, o publicano, e eis o seu testemunho: - Jesus nasceu em Jericó, numa esplêndida manhã de sol, quando eu, ansioso por O conhecer, subi a uma árvore, à beira do caminho por onde Ele deveria passar, contentando-me apenas em vê-lo de longe. Eis que Ele, amável e bom acena-me, dizendo: - Zaqueu, desce, importa que me hospede contigo. Naquele dia, entrou a salvação no meu lar.

Interpelemos Tomé, o incrédulo: - Quando e onde nasceu o Mestre? Ele, por certo retrucará: - Jesus nasceu em Jerusalém, naquele dia memorável e inesquecível em que me foi dado testificar que a morte não tinha poder algum sobre o Filho de Deus. Só então compreendi o sentido de suas palavras: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.”*

Apelemos para Dimas, o bom ladrão: Onde e quando nasceu Jesus? Ele nos informará: - Jesus nasceu no topo do Calvário, precisamente quando a cegueira e a maldade humanas supunham aniquilá-lo para sempre. Dali Ele me dirigiu um olhar repassado de piedade e de ternura, que me fez esquecer todas as misérias deste mundo e antegozar as delícias do paraíso. Desde logo senti-O em mim e eu n’Ele.

Qual foi o testemunho do passado, tal é o testemunho do presente, dado por todos os corações que deixando de se parecer com aquelas hospedarias de Bethlem, onde não havia lugar para o nascimento de Jesus, se transformaram pela humildade naquela

manjedoura , que o amor engenhoso da mais pura e Santa de todas as Mães, converteu no berço do Redentor do Mundo.

VINICIUS

(In: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOCTRINA DE JESUS : em Piracicaba, Brasil, 2002).



NATAL

Gostamos desta palavra mas, acima de tudo, gostamos do que ela simboliza.

Para nós, “Natal” tem sabor de rabanadas, aletria, filhozes e arroz doce... do quentinho de umas pantufas ou de uma braseira, da família mais distante reunida à volta de uma mesa, não tanto na preocupação de se provar um ou outro acepipe mas falando com mais ou menos entusiasmo dos tempos passados, recordados de tal maneira que parecem de novo vivenciados naquele instante em que a eles nos reportamos... Natal pode ser, também, a preocupação pelo próximo, lembrando aquele amigo que vive sosinho e que, naquela data, nós queremos acarinhar para que possa sentir-se acompanhado...

Mas Natal é, principalmente, aquela vibração diferente que paira no ar e, sintamo-la ou não, nos envolve a todos: nos olhares antes indiferentes dos desconhecidos que cruzavam connosco há

agora uma amistosidade simpática, como se nos aproximássemos todos mais uns dos outros... Os sorrisos que cruzam com os nossos falam entre si daquela esperança diferente de todas as outras e que nos inunda os corações...

Até mesmo o ateu – o que se afirma como tal mas também vai empregando, uma vez por outra, o nome de Deus – até ele sente de maneira diferente os dias que se aproximam... Jesus pode, afinal, não ter sido uma utopia mas uma realidade, que veio à Terra para tocar os corações áridos de amor, de tolerância, de compreensão...

... E nós amamos esse JESUS que, como Irmão Maior, concordou um dia, há séculos atrás, em vir até à Terra, para despertar no coração dos homens a esperança de um Amanhã melhor... o JESUS que nasceu, simples e humilde, numa manjedoura, sendo aquecido pelo bafo dos animais que ali pernoitavam... que cresceu pobre, brincando com as outras crianças, exilado no Egito ou em Nazaré... o Jesus que se fez homem a trabalhar para sustentar a família, quando o pai desencarnou... o JESUS social, participando como convidado nas bodas de Canaã... o JESUS preocupado em ver sua Mãe feliz, transformando a água em vinho para que os convidados do casamento a que também assistia não se sentissem defraudados... o JESUS das Bem-Aventuranças, ensinando ao povo o caminho para o Pai!

Amamos o JESUS que nunca retaliou, mas mostrou o seu amor pelo próximo... que curou os cegos e os parálíticos... o que fez o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes para alimentar todo o povo que o seguia e precisava alimentar-se... o JESUS que nos ensinou a ser simples e humildes... Aquele que, tendo-nos dado tanto durante tão pouco tempo, deu-nos ainda a sua Vida por amor de todos nós!

Procuramos JESUS nas crianças desamparadas... nos doentes... nos cansados de viver... e desejaríamos ter mil mãos, mil corações, para conseguirmos chegar a todos os desiludidos da Vida e abraçarmos e afagarmos os que já esqueceram o que é uma carícia...

E a cada NATAL que chega e que vai, lembrando-nos a estadia d'ELE entre nós, recordamo-lo ainda, na sua promessa que desejamos imorredoura, pois só assim conseguiremos tentar vivenciar os seus ensinamentos:

EU sou o Caminho da Verdade e da Vida... Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim... Vinde a Mim, que o meu fardo é leve e o meu jugo suave... Vinde a Mim, QUE NUNCA VOS DEIXAREI SÓS!

E ano após ano, a Sua promessa continua a cumprir-se... e o NATAL é a manifestação maior da Sua presença entre nós! Por isso, convictamente, nós desejamos sempre:

Um Feliz Natal para todos... um doce Natal, de Paz, de Esperança, de Amor, com Jesus no coração!

MANUELA VASCONCELOS

